

## APRESENTAÇÃO

Fiquei muito agradecido com a oportunidade me ofertada pelos editores, que me convidaram para apresentar o volume 5 da publicação do Ensino de Química em Revista.

Explico. Fui um péssimo estudante de Química e agora percebo o porquê. A Química que me foi apresentada na década de 70 do século passado, foi aquela que refletia uma visão, como denomina Edgard Morin, disjuntiva, que separava a parte do todo, a teoria da prática, a reflexão da ação, a Universidade da Escola, a Sociedade da Natureza, entre muitas outras disjunções dicotomizadas, que referenciam e informam o pensar e o agir da modernidade.

Essa visão de mundo fragmentária, disciplinar, que prioriza uma parte sobre o todo, o interesse individual sobre o bem comum que é coletivo, estabelece relações em que uma parte (priorizada) é mais e outras são menos. Essa característica paradigmática favorece a constituição de relações de dominação e exploração, que na escala planetária da globalização deste modo de vida, de produzir e consumir, provoca a degradação socioambiental. Essa degradação que representa hoje um risco à manu-

tenção da vida reflete uma crise civilizatória e do seu modelo de desenvolvimento que demonstra sua gravidade por vários indicadores, entre os mais urgentes, as mudanças climáticas.

Assim é fundamental que tenhamos como proposta de enfrentamento desta grave situação vivida por toda a humanidade, uma Educação que seja crítica, transformadora e emancipatória. Que traga em suas concepções a proposta que supere a fragmentação do pensar e agir por uma abordagem que seja relacional, integrativa e interativa, interdisciplinar e aberta a outros saberes. Proposta que contribua com a construção de novas relações solidárias e conectivas nas relações entre seres humanos, sociedade e natureza.

E é aqui que me mostro gratificado por ter ressignificado, por estes diferentes trabalhos aqui apresentados, uma Química totalmente diferenciada da que conheci. Temos aqui trabalhos que buscam aprendizagem significativa da contextualização do Ensino da Química com a realidade vivida por todos nós. Fundamental destacar que um importante aspecto presente na degradação socioambiental que vivenciamos se dá pela contaminação química do ambiente. Compreender os impactos causados e as consequências dão sentido da relevância e instrumentalizam o exercício cidadão de enfrentamento da grave crise.

Temos aqui importantes e consistentes trabalhos que abordam: a Educação de Jovens e Adultos, a Química e a questão ambiental; a questão da poluição dos plásticos (plásticos) e sua abordagem pedagógica; a poluição atmosférica por meio de metodologias ativas; a contextualização da estereoquímica e plantas medicinais, tão presentes no saber popular; tratamento do tema combustível por meio de aplicativo; a contemporaneíssima contextualização do ensino da química por plataformas digitais e redes sociais; a grave contaminação dos agrotóxicos por estudo de caso, assim como tema gerador. Todos esses trabalhos me trouxeram uma nova e alentadora visão do Ensino da Química e suas possibilidades em contribuir com a necessária e urgente construção de novos modos de vida, de produzir e consumir. Relações entre nós, sociedade e natureza que deem um novo sentido de vida individual e coletivo, que potencialize a esperança de um outro mundo possível, esse socioambientalmente sustentável.

Portanto, agradecido e com grande alegria e entusiasmo, convido a todas, todos e todes a se juntarem a mim nessa leitura renovadora e necessária.

Inverno de 2021

*Mauro Guimarães*